



ISSN: 2953-4283

2025 (4)

PASTEL DE CAMARÃO DA RITINHA: A PRAIA, O MUSEU E A ESCOLA INTEGRADOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MUSEAL*

Ritinha's shrimp pastel: the beach, the museum, and the school integrated
through heritage and museological education

Isis de Souza Macedo** <https://orcid.org/0009-0001-7475-9891>

Lorena Guimarães Leal dos Santos*** <https://orcid.org/0009-0007-3484-8973>

Resumo: O projeto “Pastel de Camarão da Ritinha: a praia, o museu e a escola integrados através da educação patrimonial”, desenvolvido em Maricá (RJ, Brasil), tem como objetivo

* Este artigo surge a partir de diálogos entre duas colegas, autoras do presente trabalho, como resultado do convite e realização de ação sobre Educação Patrimonial realizada em uma escola municipal de Maricá. No momento da escrita, ambas estavam vinculadas ao Museu Casa Darcy Ribeiro (Maricá, RJ, Brasil) e tiveram aprovação para apresentar sua experiência durante o *XIV Encuentro Regional CECA LAC: Museos y Educación para la democracia*, realizado em novembro de 2024, em Fortaleza, Brasil. Este artigo fez parte das apresentações no XIV Encontro Regional do CECA LAC: "Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória", realizado em novembro de 2024 em Fortaleza, Brasil.

** Museu Casa Darcy Ribeiro, Maricá, Brasil. E-mail: isis@casadarcyribeiro-marica.org.br

*** Museu Casa Darcy Ribeiro, Maricá, Brasil. E-mail: lorena@casadarcyribeiro-marica.org.br

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

I. Macedo & L. Leal. *Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu...*

EducaMuseo 2025-4

integrar o Museu Casa Darcy Ribeiro e uma escola pública local através da valorização de patrimônios locais, como o tradicional Pastel de Camarão da Ritinha. Utilizando metodologias participativas, o projeto busca promover a sensibilização para o patrimônio material e imaterial, envolvendo alunos, comunidade e educadores na preservação e comunicação dessas memórias, reforçando o sentimento de pertencimento e a identidade local.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Museu e Comunidade, Pertencimento, Museu Casa Darcy Ribeiro

Resumen: El proyecto "Pastel de Camarão da Ritinha: la playa, el museo y la escuela integrados a través de la educación patrimonial", desarrollado en Maricá (RJ, Brazil), tiene como objetivo integrar el Museu Casa Darcy Ribeiro y una escuela pública local mediante la valorización de los patrimonios locales, como el tradicional Pastel de Camarão da Ritinha. Utilizando metodologías participativas, el proyecto busca promover la concienciación sobre los patrimonios materiales e inmateriales, involucrando a los estudiantes, la comunidad y los educadores en la preservación y comunicación de estas memorias, reforzando el sentido de pertenencia e identidad local.

Palabras Clave: Educación Patrimonial, Museo y Comunidad, Belonging, Museo Casa Darcy Ribeiro

2

Abstract: The project "Pastel de Camarão da Ritinha: the beach, the museum, and the school integrated through heritage education", developed in Maricá (RJ, Brazil), aims to integrate the Museu Casa Darcy Ribeiro and a local public school through the appreciation of local heritage, such as the traditional Pastel de Camarão da Ritinha. Using participatory methodologies, the project seeks to raise awareness about both material and immaterial heritage, engaging students, the community, and educators in the preservation and communication of these memories, strengthening the sense of belonging and local identity.

Keywords: Heritage Education, Museum and Community, Pertenencia, Casa Darcy Ribeiro Museum

Recibido: 15-01-2025. **Aceptado:** 22-02-2025. **Publicado:**

Isis Macedo é Museóloga (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) e Mestre em Gestão de Marketing (Universidade do Algarve, PT), Guia de Turismo e Educadora Popular. Tem experiência no setor desde 2015 e atualmente está como Museóloga no Museu Casa Darcy Ribeiro, Maricá, RJ, Brasil. É pesquisadora nas áreas de patrimônio, memória, identidade(s), Museologia Social e equipamentos culturais. Outras publicações: Macedo, I.; Gomes, G.; Castro, F. (2019). *O Trabalho Educativo do Museu da Chácara do Céu: A Experiência com a Escola Machado de Assis*. Rio de Janeiro: 6º Seminário de Informação em Arte, Redarte (2018).

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

I. Macedo & L. Leal. *Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu...*

EducaMuseo 2025-4

Lorena Leal é Licenciada em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pós-graduada em LIBRAS pela UNINTESE. Experiência profissional nos seguintes projetos: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES); Programa de Residência Pedagógica (CAPES); Monitoria em História da América 1 (CAPES) e Prefeitura de Nova Iguaçu - RJ. Atualmente, é Educadora na Casa Museu Darcy Ribeiro e Professora de História, Sociologia e Filosofia.

Cómo citar: Macedo, I. & Leal, L. (2025). Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu e a escola integrados através da educação patrimonial e museal. *EducaMuseo*, 4, 1-11.



Obra protegida bajo Licencia Creative Commons Atribución: **No Comercial / Compartir Igual** (by-nc-sa) <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EducaMuseo>

Introdução

É impossível pensar um museu que se feche nele mesmo, pelo contrário; entende-se este museu e suas atividades como ferramentas para a valorização do território, seus saberes, práticas e memórias; um espaço que busca reduzir as desigualdades e fomentar os sentimentos de identidade e pertencimento da comunidade ao espaço (Chagas, 2014). Mencionada por Darcy como local de “refúgio”, o espaço onde hoje encontra-se o museu passou por algumas transformações, sendo a vizinhança do bairro de Cordeirinho grande testemunha desse processo.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um trabalho realizado na cidade de Maricá, no Rio de Janeiro, onde está localizado na região litorânea, o Museu Casa Darcy Ribeiro. Entendendo a importância da integração entre museu e escola, uma articulação com a Escola Municipal Vereador da Silva Bezerra (Maricá, RJ) foi desenvolvida, sendo a extensa faixa de areia da praia da Barra de Maricá o caminho que liga as duas instituições, encontrando assim seu objeto de estudo.

No que tange às representações da cidade de Maricá, no Rio de Janeiro, é comum escutar a frase “Maricá é meu país”¹ vinda de seus habitantes. Esta frase revela um grande sentimento de pertencimento e orgulho local, presente em antigos e novos moradores, que são conhecidos por serem verdadeiros embaixadores da “marca da cidade” (Casais e Monteiro, 2019). Estes fazem questão de propagar os atrativos naturais e culturais da cidade, incluindo a forte recomendação de visitas ao quiosque da Ritinha à beira-mar, na Barra de Maricá, para saborear o tão conhecido pastel de camarão.

Entendemos o projeto “Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu e a escola integrados através da educação patrimonial e museal” como um processo contínuo e alargado, pretendendo ter desdobramento intrínseco a todas ações cotidianas dos indivíduos, sendo uma das referências base do projeto, dentre outros, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Apesar da proposta ter nascido no museu e na escola, não se limita a estes, mas se expande para a rua, as famílias, os grupos sociais de maneira geral; tendo como atores principais não os professores ou educadores museais, mas, neste caso, os próprios educandos e a comunidade da Barra de Maricá.

Dentre os objetivos propostos, estão: a valorização dos saberes e ofícios tradicionais na cidade, como a receita e o “como fazer” do pastel da Ritinha, o trabalho da pesca artesanal, as relações e parcerias que ocorrem na praia; o entendimento de patrimônio e cultura sendo presentes no cotidiano de cada grupo, nas diversas instâncias da comunidade; o aprendizado de estratégias e metodologias de valorização destes patrimônios identificados, através de uma estruturação coletiva de práticas de pesquisa, conservação e comunicação dos patrimônios, que propõem o desenvolvimento de ações reais e concretas de valorização da cultura local; possibilidade de transmissão de geração em geração, a partir do sentimento de pertencimento dos sujeitos com estes patrimônios, sendo parte compositora da sua identidade individual e coletiva.

¹ Expressão imortalizada através do Samba Enredo da GRES União de Maricá, como abordado na matéria: Parceria de Rafael Gigante vence disputa na União de Maricá com o Samba "Maricá é meu país!" - Jornal Expresso Carioca, 2023.

Outro resultado esperado a longo prazo é a valorização da educação não formal enquanto um processo pedagógico contínuo e extenso, que permeia todas as dinâmicas e espaços da vida social, não apenas aqueles pré concebidos de educação. Uma vez que “toda a sociedade é potencialmente público de museu, ao mesmo tempo, como a função do museu é também educativa, todo o público visitante é também público educativo” (SISEM-SP, 2016) através desta ação de longa duração, pretende-se mobilizar alunos e comunidade em geral, com as seguintes inquietações: “Por que isso é um patrimônio? Por que está aqui? É um patrimônio para a cidade, mas também para mim? No que ele me representa, ou não? Como eu e meu grupo nos relacionamos com ele?” democratizando o direito à memória e a patrimonialização de acordo com os valores e identidades locais, preservando tanto o espaço físico quanto o subjetivo.

Trançando as Redes

Além de traçar um caminho biográfico sobre Darcy e Berta Ribeiro, sua companheira e também antropóloga, a narrativa conceitual do Museu Casa Darcy Ribeiro é amparada no povo brasileiro (objeto de estudo do antropólogo) e suas potencialidades na contemporaneidade, através de uma identidade única, existente a partir da pluralidade que nos forma. Concomitante à sua pele² de antropólogo, Darcy Ribeiro foi uma personalidade importante para a história da educação no nosso país, materializada, dentre outros, através da relatoria da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/1996), da idealização da Universidade de Brasília (UnB) e também da idealização e construção dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)³.

O Museu Casa Darcy Ribeiro tem como missão “se espriar pela cidade, realizando ações voltadas para o fortalecimento dos vínculos entre museu e seu público vizinho, valorizando o sentimento de construção coletiva e pertencimento deste espaço” (MCDR, 2024) e entende que a educação e cultura são as principais forças para a transformação das realidades sociais e enfrentamento dos desafios contemporâneos, por isso tem seus Programas Estruturantes relacionados diretamente à educação, em seus diversos contextos, lugares, momentos, memórias e afetos; e ao território no qual está inserido. Alguns dos objetivos programáticos da instituição são: apoio na construção de projetos coletivos a partir da própria comunidade, tradições, práticas e seus valores; Museu como uma extensão das escolas, realizando esforços coletivos para prover esta relação, compreendendo a importância dos diversos grupos na democratização do acesso.

² Darcy referia suas diferentes atribuições profissionais (político, antropólogo, educador, professor, etc.) como sendo suas peles. Vide texto de referência: “Minhas Peles”, Fundação Darcy Ribeiro. Disponível em: <https://fundar.org.br/minhas-peles/>.

³ Sugestão de leitura: RIBEIRO, Darcy. O Livro dos CIEPS. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

Segundo o IPHAN⁴ (2014), a Educação Patrimonial⁵ é constituída através de todos os processos educacionais formais ou não formais, permanentes e sistemáticos construídos coletivo e democraticamente por meio da participação ativa e efetiva das comunidades detentoras, produtoras dos referidos patrimônios culturais. Estes são centrais enquanto fontes de conhecimento, reconhecimento, valorização da identidade; e podem ser referenciados não apenas enquanto conjuntos de bens materiais móveis ou imóveis, mas também a qualquer “manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).



Fig. 1. Visita mediada ao Museu Casa Darcy Ribeiro, 2024.

O *Caderno da PNEM - Política Nacional de Educação Museal* (2018) estabelece diretrizes e princípios através de eixos temáticos. O Eixo III, nomeadamente “Museus e Sociedade” (p. 52) trata sobre o principal objetivo profissional da PNEM, que são as relações possíveis entre os museus e as sociedades nas quais estão inseridos. As diretrizes deste eixo são:

“4. Estimular, promover e apoiar a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural nos programas, projetos e ações educativas, respeitando as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da

⁴ IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura do Brasil, criado a partir da Lei nº 3.924, de 13 de julho de 1961, responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro, tanto material quanto imaterial.

⁵ A Lei nº 11.904/2009, que institui a Política Nacional de Educação Patrimonial, amplia a atuação do IPHAN em processos educativos relacionados à preservação.

diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural e o fortalecimento da economia solidária.

5. Promover programas, projetos e ações educativas em colaboração com as comunidades, visando à sustentabilidade e incentivando a reflexão e a construção coletivas do pensamento crítico.

6. Estimular e ampliar a troca de experiências entre museu e sociedade, incentivando o uso de novas tecnologias, novas mídias e da cultura digital.”

O documento relaciona a educação museal com as teorias de Paulo Freire no que tange à educação como prática libertadora e de conscientização, que reverbera no campo museal e contribui para a “visão de que o museu pode ser uma ferramenta de construção de identidade, cidadania e de transformação social” (PNEM, 2018, 17).

Em seu Glossário, o Caderno da PNEM traz ainda conceitos importantes, que articulam-se à proposta conceitual do trabalho. Por exemplo: a comunidade, ao refletir sobre seus próprios modos de vida, está realizando processos museológicos, podendo ser estes entendidos “como as relações entre uma coletividade humana e seu patrimônio integral, em um dado território” (PNEM, 2018, 65); logo “a Educação Museal é o aprendizado que se colhe ao participar dessas decisões e ações coletivas, em uma dinâmica ininterrupta de criação, preservação e comunicação patrimonial” (PNEM, 2018, 63). Outro conceito que pode se relacionar ao âmbito deste trabalho e suas práticas é o de formação integral pois a partir dela, que pretende formar livre e criativamente os sujeitos, estes tornam-se intelectuais políticos qualificados para organização e desenvolvimento de uma sociedade também integral.

7

Entre ondas e saberes: trilhando caminhos patrimoniais à beira-mar

Após visitar o Museu Casa Darcy Ribeiro, um professor de história, entusiasmado com a potencialidade do novo equipamento de cultura localizado próximo à escola onde trabalha; entrou em contato com a equipe da instituição⁶, convidando para realização de uma palestra sobre educação patrimonial com suas turmas. A ideia de uma palestra foi transformada em roda de conversa, onde todos os saberes seriam levados em consideração e tendo sua relevância. A proposta inicial foi caracterizar os conceitos de patrimônio natural e cultural, material e imaterial, porém devido à riqueza cultural percebida por todos os integrantes, foi realizado um exercício de levantamento de quais seriam efetivamente estes patrimônios para aquele grupo de alunos, entendendo que os jovens são indivíduos dentro da sociedade, com alto potencial de articulação interpessoal e territorial, multiplicação e participação política, como define o artigo 16 do ECA⁷; e serão responsáveis por dar prosseguimento aos saberes, práticas, memórias representantes da cultura local.

Foram identificados, verbalmente e através de escritas e desenhos em uma bobina de papel esticada no chão da sala de aula, diversos patrimônios. Desde o ônibus gratuito

⁶ A equipe referida neste projeto se trata da Museóloga e da Educadora Museal, autoras deste trabalho.

⁷ Estatuto da Criança e do Adolescente.

municipal, fruto de uma política pública (apelidado pela população local como “vermelinho”), a escadaria no centro da cidade (um painel a céu aberto, com pinturas de artistas locais), o grupo de tapeceiras do bairro rural do Espraiado; MC Zero (um senhor carismático conhecido através de sua alegria e músicas tocadas em um rádio); o próprio Museu Casa Darcy Ribeiro (visitado pela turma dois dias antes da realização da atividade na escola); o Farol da Praia de Ponta Negra; os pescadores tradicionais e seus barcos; as rodas de rima e *slam* realizadas por jovens em diversas praças; e o famoso pastel de camarão da Ritinha.

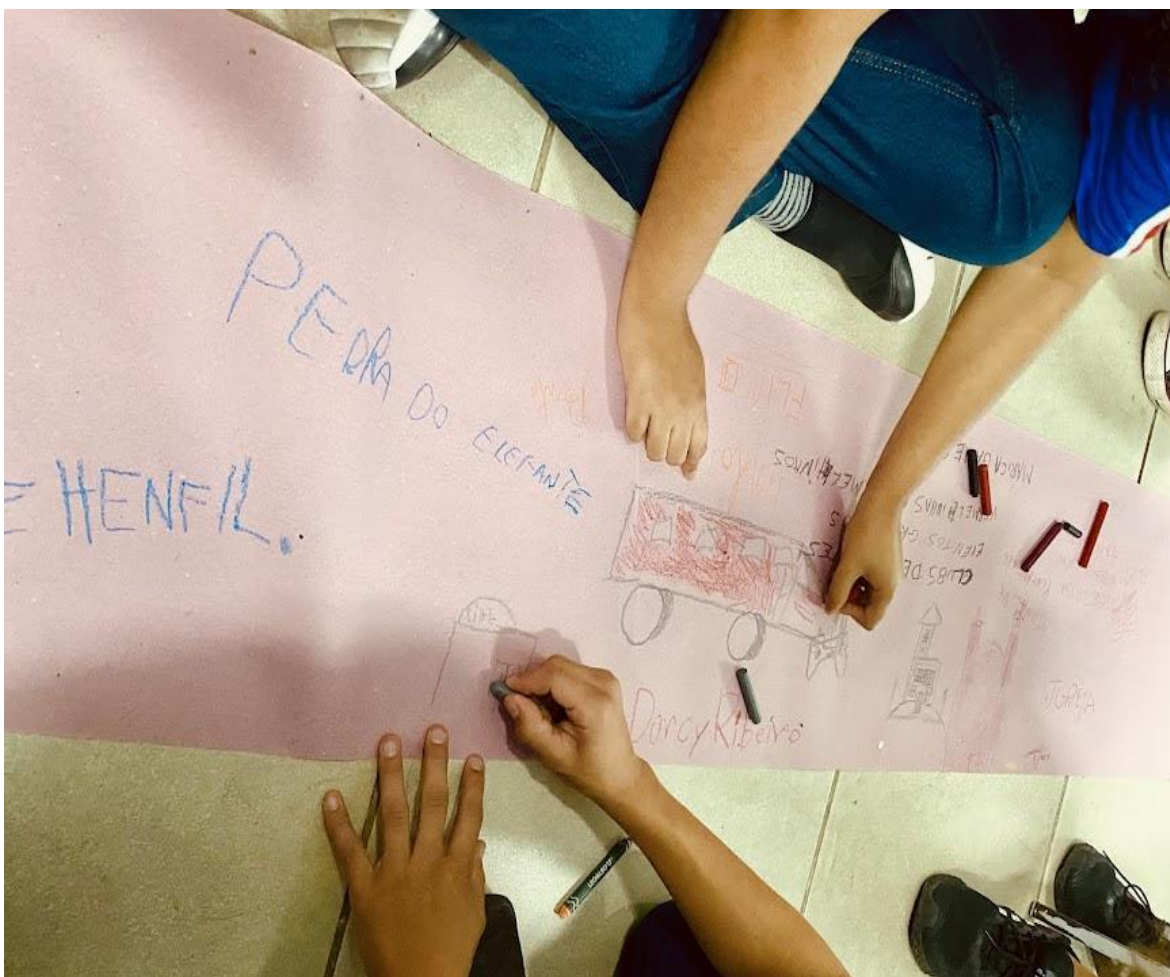


Fig. 2. Educandos da EM João da Silva Bezerra fazendo levantamento dos que consideram ser patrimônios culturais da cidade de Maricá, RJ, Brasil, 2024.

Tendo em vista que o Quiosque da Ritinha se encontra a cerca de um quilômetro da escola e tem forte relação com os moradores daquele território, foi eleito coletivamente para a realização de um estudo de caso mais aprofundado, dando início assim ao que hoje se torna “Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu e a escola integrados através da educação patrimonial e museal”.

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

I. Macedo & L. Leal. *Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu...*

EducaMuseo 2025-4

Situado na rua 10 da Barra de Maricá, o referido quiosque funciona há pelo menos 30 anos. São 30 anos que marcam e criam histórias de diferentes gerações e que acompanham as mudanças da cidade ao longo do tempo, sendo um importante ponto de encontro, de memórias afetivas, de referencial de uma culinária de Maricá, relacionando-se diretamente com os pescadores tradicionais, sendo estes importantes fornecedores para o quiosque, valorizando não só a economia local como também o senso de pertencimento a uma mesma história; compartilhada entre diversas pessoas e grupos, moradores antigos, novos e até mesmo os turistas, que recebem grandes recomendações ao visitarem Maricá, são constantemente convidados a experimentar o famoso Pastel de Camarão da Ritinha⁸.



Fig. 3. Dona Rita Bittencourt, empreendedora local e criadora do “Pastel de Camarão da Ritinha”, 2024.

⁸ Mais detalhes sobre a história de Ritinha podem ser encontrados através de uma matéria realizada pela revista “Maricá Já”, em 2020. Disponível em: <https://maricaja.com.br/2020/09/17/a-forca-e-determinacao-de-ritinha-a-mulher-por-tras-do-pastel-de-camarao-mais-famoso-da-cidade/>

Como metodologia, após o levantamento dos considerados patrimônios dos alunos, foi feita a seguinte pergunta disparadora: “Agora que identificamos este patrimônio imaterial, o que fazemos?”. A partir disso, foram sugeridos três eixos de atuação: pesquisa, conservação e comunicação. Para cada eixo os alunos propunham ações práticas, relacionadas ao seu cotidiano, por exemplo: uma das alunas fazia vídeos para o tiktok, sugeriu gravar e divulgar na rede depoimentos da própria Ritinha, sua história no bairro, receita e processo de produção; depoimentos de clientes antigos que se tornaram amigos e defensores do pastel, buscando registrar as memórias afetivas, a importância deste comércio para a economia, legado, cultura e identidade coletiva. Outra colega tinha um grande talento com desenho, esta se prontificou a fazer identidade visual.

Outras ações propostas pelos alunos foram: atividades artísticas no espaço (como apresentações musicais), restauração da pintura do quiosque e criação de placas de identificação; registro escrito das memórias em torno daquele espaço imaterial, trazendo os aspectos pessoal, memorialístico e afetivo à tona; ações de limpeza da praia e conservação ambiental no entorno do quiosque; e incentivo à mobilização comunitária para a requisição do reconhecimento institucional do modo de fazer deste pastel de camarão como patrimônio imaterial do município.

Conclusões

São implicados neste projeto de estudo de caso os alunos da EM João da Silva Bezerra; os bairros da Barra de Maricá, Cordeirinho e Zacarias, territórios onde a maioria dos educandos e suas famílias residem e desenvolvem suas atividades sociais e profissionais; a equipe do Museu Casa Darcy Ribeiro, que tem este projeto piloto como oportunidade de estruturar novas ações que integrem e fortaleçam a instituição com o território no qual está inserida; e ainda, artistas e comerciantes locais que são verdadeiros embaixadores da cultura maricaense, materializada através de diversos patrimônios ainda pouco reconhecidos e valorizados.

Entende-se como necessário o fomento à um olhar mais atento aos patrimônios, de forma democrática e inclusiva, sejam eles materiais ou imateriais, existentes nos diferentes territórios, com a conscientização da importância deles para a formação e manutenção da identidade local, através do incentivo à busca pela pesquisa, preservação e comunicação, promovendo e garantindo o direito à memória de patrimônios culturais não hegemônicos.

Além de pretender ser um projeto de referência, que visa estimular o desencadeamento de ações semelhantes em contextos diversos, promovendo o senso de identidade e valorização da cultural local nas diversas comunidades; o “Pastel de Camarão da Ritinha: a praia, o museu e a escola integrados através da educação patrimonial e museal” propõe, através de suas práticas, que os educandos e cidadãos maricaenses tenham percepção de que este e tantos outros patrimônios são seus, podem representar sua cultura, sua identidade, seus valores e história. Tenham também um olhar atento e sensível, estando abertos a descobrirem por seus caminhos e de suas famílias, quais são os seus próprios patrimônios, por que o são, tendo como foco o questionamento, a curiosidade, a inquietação e a busca por uma identidade coletiva. E que percebam que são tão responsáveis quanto o

Dossier: Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

I. Macedo & L. Leal. *Pastel de camarão da Ritinha: a praia, o museu...*

EducaMuseo 2025-4

poder público pelo cuidado, zelo, proteção, pesquisa, divulgação e manter viva essa memória que é deles, que é nossa.

Referências bibliográficas

- CASAI, B. & MONTEIRO, P. (2019). *Residents' involvement in city brand co-creation and their perceptions of city Brand identity: a case study in Porto*. Porto, Portugal: Place Branding and Public Diplomacy.
- CHAGAS, M. S. & PIRES, V. S. (2018). *Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contem- poraneidade*. Rio de Janeiro. Brasil: UNIRIO; Brasília, Brasil: Instituto Brasileiro de Museus,.
- HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A. Q. (1999). *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. (2018). *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: Ibram.
- IPHAN. (2014). *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: Iphan.
- LEI FEDERAL Nº 8069. Diário Oficial da União. Brasília, Brasil. 13 de julho de 1990.
- MUSEU CASA DARCY RIBEIRO (2024). *Plano de Trabalho Museu Casa Darcy Ribeiro 2024*. Disponível em: https://casadarcyribeiro.org.br/wp-content/uploads/2024/06/PLANO-DE-TRABALHO_CDR.pdf. Acesso em: 16/11/2024.
- SISEM-SP (2016). *Conceitos-chave da educação em museus*. 2016. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/SISEM_SP_conceitos-chave_da_educacao_em_museus.pdf. Acesso em: 18/11/2024.
- UNESCO (2013). *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília, Brasil: Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça.